CADERNO
207

FADENOR
FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE MINAS

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE PAJEÚ – MG

EDITAL 1/2018

Especialista em Educação

NOME:	
Nº DO PRÉDIO: SALA:	ASSINATURA

COTEC
CONCURSOS
TÉCNICOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.

02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.

03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.

04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.

05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.

06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA**.

07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.

08 Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.

09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 10

QUESTÃO 01
Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394/1996, analise as afirmativas abaixo:

I - A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
II - Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
III - A educação básica poderá organizar-se em anos, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:
A) I e II, apenas.
B) I e III, apenas.
C) II e III, apenas.
D) I, II e III.

QUESTÃO 02
O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.° 8.069/1990) dispõe de um conjunto de orientações no que diz respeito ao direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, **EXCETO**
A) Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
B) Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
C) Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, exclusivamente na rede regular de ensino.
D) Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

QUESTÃO 03
Paulo Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa", faz várias reflexões críticas sobre a prática educativa. De acordo o autor, sem essa reflexão, a teoria pode ir virando apenas discurso; e a prática, ativismo e reprodução alienada.
Assinale a alternativa que confirma a reflexão do autor:
A) O educador deve desconsiderar a leitura de mundo que os educandos fazem e se ater à leitura da palavra.
B) O educador democrático não pode se negar ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando e sua curiosidade.
C) O educador deve respeitar o saber dos educandos, porém não pode deixar que esse saber predomine por ter consciência de que aquilo que pensa, em face de sua formação, é melhor para os educandos.
D) O educador deve simplesmente entregar e transferir seus conhecimentos aos alunos.

QUESTÃO 04
Com base na Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de fevereiro de 2001, sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, assinale a alternativa **CORRETA**.
A) Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado somente para alunos do ensino fundamental.
B) Os sistemas de ensino devem assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas na edificação, bem como de barreiras na comunicação, provendo as escolas dos recursos humanos e materiais necessários.
C) Educação especial refere-se apenas ao atendimento educacional que ocorre em classes especiais e escolas especiais.
D) O aluno com necessidades educacionais especiais deve adaptar-se à escola, demonstrando seu esforço para atingir os objetivos propostos sem a necessidade de alterações significativas no cotidiano escolar.

QUESTÃO 05
Zabala (1998), na obra "A Prática Educativa: como ensinar", destaca a crítica feita à forma como habitualmente é compreendida a avaliação. Sobre o processo de avaliação apresentado pelo autor, é **CORRETO** afirmar que:
A) No ambiente escolar, a avaliação só faz sentido quando serve para auxiliar o estudante a superar as dificuldades.
B) A avaliação deve ter por objetivo prioritário mensurar os resultados obtidos pelos alunos com o intuito de classificá-los.
C) A avaliação deve ser utilizada como instrumento disciplinar, elaborada de maneira uniforme e padronizada garantindo-se a qualidade dos instrumentos.
D) A avaliação está diretamente relacionada a um dos objetivos da educação: aprovar ou reprovar o aluno.

QUESTÃO 06

De acordo com Libâneo (1994), o ensino, como atividade de mediação para promover o encontro formativo e educativo entre o aluno e o conteúdo, requer disposições e condições da parte dos professores para propiciar a aprendizagem dos alunos. O autor afirma que o professor na sala de aula pode realizar a justiça social em matéria de educação ao proporcionar

A) visitas a museus, parques e igrejas de modo a oferecer oportunidades de lazer aos alunos, promovendo a inclusão social.
B) competições entre os alunos para motivar os menos favorecidos culturalmente para o estudo.
C) ao aluno o desenvolvimento de sólidos conhecimentos e capacidades cognitivas e cumprir sua tarefa básica de planejar e orientar a atividade de aprendizagem, tornando-se, com isso, uma das mais importantes instâncias de democratização social.
D) atividades lúdicas somente para os alunos que demonstram mais facilidade no processo de aprendizagem.

QUESTÃO 07

De acordo com o Art. 21 da Lei n.º 9.394/1996, a educação escolar compõe-se de

A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e educação superior.
B) educação básica, ensino fundamental e ensino médio, e educação de jovens e adultos.
C) educação básica, educação de jovens e adultos e educação superior.
D) educação básica, educação profissional e educação superior.

QUESTÃO 08

Segundo Veiga (2006), o projeto político-pedagógico da escola e a gestão democrática trazem, intencionalmente, em seus termos a articulação e o significado postulados para a construção dos marcos da educação de qualidade.
Acerca do projeto político-pedagógico, é **CORRETO** afirmar:

A) Ele deve ser elaborado apenas pelo corpo docente da instituição de ensino.
B) Ele deve ser elaborado exclusivamente pelo diretor da escola.
C) Ele deve ser elaborado apenas pelos funcionários.
D) Ele deve ser elaborado pelos funcionários, pais, professores e alunos.

QUESTÃO 09

De acordo com o pensamento de Paulo Freire (1996), em sua obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, considera-se um saber indispensável à prática docente:

A) O professor deve expor seus conhecimentos de forma autoritária aos alunos e negar qualquer possibilidade de abertura ao diálogo, visto que o desenvolvimento discente ainda não está completo.
B) O professor deve esconder seus erros e punir quando o aluno erra, pois só assim será reconhecido como um agente do saber que detém o conhecimento de forma inquestionável.
C) A prática pedagógica exige pesquisa, respeito e criticidade. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
D) O professor tem autonomia para limitar a reflexão crítica dos alunos, pois eles ainda estão em pleno processo de desenvolvimento e não são capazes de criar conceitos de forma satisfatória sem uma devida orientação.

QUESTÃO 10

As relações estabelecidas entre os saberes podem ser diversas e têm importância para o ensino e para a aprendizagem dos estudantes na escola. A visão de globalidade e a integração dos saberes são necessárias para um melhor ensino, na escola do século XXI. Uma das formas de relacionar saberes no currículo escolar é a interdisciplinaridade. Sobre a interdisciplinaridade, é **CORRETO** afirmar que:

A) A interdisciplinaridade, como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento, é uma das propostas apresentadas pelos PCN que contribui para o aprendizado do aluno.
B) A interdisciplinaridade é um processo estático, que procura dialogar com as diferentes disciplinas, conservando-se, em cada caso, seus pressupostos teórico-metodológicos.
C) A finalidade da interdisciplinaridade é reduzir a integração possível entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.
D) A postura interdisciplinar não pode ser vista como uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Questões numeradas de 11 a 20

INSTRUÇÃO: Leia, com a atenção, o texto abaixo e responda às questões que se seguem.

O caminho de volta

Como encontrar o que é de fato essencial na vida da gente, das coisas às amizades e sentimentos

Em seu livro *É tudo tão simples*, Danuza Leão conta que passou metade da vida adquirindo coisas e que agora, na segunda metade, luta para se livrar delas. O dilema me soa familiar. Há anos o meu excesso de roupas e objetos me desorganiza. Até para me desfazer dele eu dispendo uma parte razoável do meu tempo.

Quando o que temos exige mais de nós do que nos serve, é hora de repensar. O que não é fácil, para quem nasceu sob a lógica do consumo. Oscilo entre a lucidez de Danuza e a euforia dos momentos em que um fatiador de ovo cozido parece a solução de uma vida.

Há alguns dias, uma conversa com minha amiga Hilaine Yaccoub ajustou meu olhar. Doutora em antropologia do consumo, Hilaine nasceu em Niterói e escolheu a Barreira do Vasco (RJ) para sua pesquisa de campo. Para imergir como uma antropóloga, não bastava ir àquela favela. Era preciso viver nela. Foi o que fez, de 2011 a 2015. Sua vizinha e amiga na Barreira, a presidente da associação dos moradores da comunidade, Vaninha, prepara diariamente cachorro-quente ou pipoca para as crianças. Hilaine cansou de ouvi-la pedindo à filha para ir "à casa da Sílvia pegar a pipoqueira". Até que não resistiu à pergunta: "Por que você não compra a própria pipoqueira?". A resposta foi precisa: "Olha o tamanho da minha cozinha. Se eu for comprar tudo o que eu preciso, quem vai morar na minha casa são as coisas". Começava ali o aprendizado que Hilaine chama de "conversão". Resta saber quem foi que fez o doutorado ali. "Empatia não é só se colocar no lugar do outro, é ser impactado pela emoção do outro", provoca Hilaine. Ela saiu da Barreira transformada pela lição. Prova disso é que lança em breve um livro sobre essa experiência — não é justo guardar para si um aprendizado dessa dimensão.

Seu problema atual é encontrar um título para a obra. Resumir sua vivência a poucas palavras empobrece seu significado. Como costuma ser o conceito de favela no imaginário de quem não mora lá. Já na visão dos moradores, somos nós os esquisitos, por demorarmos tanto a desaprender esse individualismo que nos deteriora e enfraquece. Na favela, as coisas sempre foram assim. "Lá se aprende, desde pequeno, a pensar na necessidade do outro. Não por bondade, mas por estarem todos no mesmo barco", explica Hilaine. São relações niveladas pela vulnerabilidade que forjam os conceitos morais e éticos de um lugar onde a crise não está só de passagem, onde a fragilidade é constante.

Do lado de fora, preferimos nos munir de coisas, na ilusão de que assim estaremos protegidos. E o que chamamos de "redes sociais" só corrobora a solidão. A verdadeira rede social está na favela. Faz tempo que suas leis simples nos indicam o caminho de volta.

(GUERRA, Cris. O caminho de volta. **Revista Vida Simples**, jun. 2018, p. 56. Adaptado.)

QUESTÃO 11

Após ler o texto, pode-se inferir que o título “caminho de volta” significa

A) A percepção da inutilidade de todos os bens materiais.
B) A observação de que a acumulação só traz preocupação.
C) A descoberta do que é, de fato, essencial na vida.
D) A lucidez de que não é preciso ter para saber o que realmente tem valor.

QUESTÃO 12

De acordo com o texto, a vida na favela é marcada por, **EXCETO**

A) vulnerabilidade.
B) individualismo.
C) fragilidade.
D) conectividade.

QUESTÃO 13

De acordo com a autora,

A) quem não mora na favela não sabe, realmente, o que é a favela.
B) o conceito de favela, para quem não vive nela, é positivo.
C) o conceito de favela, para quem vive nela, é negativo.
D) a realidade do morador da favela estimula o individualismo.

QUESTÃO 14

Considere o trecho: “E o que chamamos de redes sociais só **corrobora** a solidão.” (Linhas 25-26).

Tendo em vista o contexto em que foi empregado, o verbo “corrobora” significa

A) extingue.
B) nega.
C) reforça.
D) diminui.

QUESTÃO 15

De acordo com o texto, viver na favela permitiu à antropóloga, **EXCETO**

A) saber o que é realmente uma rede de relações sociais.
B) perceber que as pessoas são mais importantes do que as coisas.
C) transformar-se a partir da experiência vivida na favela.
D) valorizar mais todo o conforto material que possui.

QUESTÃO 16

Assinale a alternativa **INCORRETA**, tendo em vista as ideias defendidas no texto.

A) Não é fácil se livrar do hábito de consumir quando se vive numa sociedade consumista.
B) É preciso cuidado para não se tornar escravo dos bens materiais.
C) Às vezes, o consumismo faz de um simples objeto algo indispensável à vida.
D) Parar de consumir é a verdadeira chave para a felicidade plena.

QUESTÃO 17

Entre os recursos de argumentação usados pela autora, encontra-se, **EXCETO**

A) intertextualidade.
B) dado estatístico.
C) metalinguagem.
D) narratividade.

QUESTÃO 18

Quanto à tipologia, o texto classifica-se como

A) dissertativo-argumentativo.
B) narrativo.
C) injuntivo.
D) descritivo.

QUESTÃO 19

Assinale a alternativa em que se verifica o uso informal da regência verbal.

A) “Do lado de fora, preferimos nos munir de coisas, na ilusão de que assim estaremos protegidos.” (Linha 25)
B) “Resta saber quem foi que fez o doutorado ali.” (Linha 15)
C) “‘Olha o tamanho da minha cozinha. Se eu for comprar tudo o que eu preciso, quem vai morar na minha casa são as coisas.’” (Linhas 13-14)
D) “Hilaine cansou de ouvi-la pedindo à filha para ir ‘à casa da Sílvia pegar a pipoqueira.’” (Linhas 11-12)

QUESTÃO 20

Assinale a alternativa em que as vírgulas foram usadas para separar apostos explicativos.

A) “Sua vizinha e amiga na Barreira, a presidente da associação dos moradores da comunidade, Vaninha, prepara diariamente cachorro-quente ou pipoca para as crianças.” (Linhas 10-11)
B) “‘Lá se aprende, desde pequeno, a pensar na necessidade do outro.’” (Linhas 21-22)
C) “Quando o que temos exige mais de nós do que nos serve, é hora de repensar.” (Linha 4)
D) “Na favela, as coisas sempre foram assim.” (Linha 21)